



Visão Atómica I e II, 2011, Acrílico sobre tela, 150 x 150 cm (cada)



RUI SERRA

Elvas, 1970.
Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1993.
Mestrado em Artes Plásticas – Pintura, F.B.A.U.L., 2006.
Doutorando em Belas-Artes – Pintura, F.B.A.U.L., desde 2010.
Assistente de Pintura na F.B.A.U.L., desde 2003.

Exposições desde 1991 (selecção recente):

Individuais - **2000** *Afastamento*, Galeria Arte Periférica, Lisboa. **2001** *Al Oeste Nada Nuevo*, Galeria 57, Madrid. *O Regresso do Filho Pródigo*, Galeria Arte Periférica, Lisboa. **2003** *Vandalismo antes da Felicidade*, Galeria Arte Periférica, Lisboa. **2006** *Pisar o Risco*, Galeria Arte Periférica, Lisboa. **2008** *Quando Nascer o Sol Terás Renunciado*, Galeria 111, Lisboa. **2010** *Pelo Buraco da Agulha*, Galeria Graça Brandão, Lisboa. *A Ceia*, (Reposição), Museu do Chiado, Lisboa. **2011** *20 Mil Anos Depois*, Galeria Arte Periférica, Lisboa.

Colectivas - **2000** *ARCO'00*, Stand Arte Periférica e Stand Fernando Santos, Madrid. *Art Cologne*, Stand Fernando Santos, Colónia. **2001** *ARCO'01*, Stand Arte Periférica e Stand Fernando Santos, Madrid. *Arte Português Contemporâneo / Argumentos de Futuro / Colección MEIAC*, Caja San Fernando, Sevilla e Fundación ICO, Madrid. **2002** *ARCO'02*, Stand Arte Periférica e Stand Fernando Santos, Madrid. *Arte Contemporânea. Colecção da Caixa Geral de Depósitos. Novas Aquisições*, Culturgest, Lisboa. *Diferença e Conflito*, Museu do Chiado, Lisboa. **2003** *ARCO'03*, Stand Arte Periférica, Madrid. *Feira de Arte Contemporânea*, Stand Arte Periférica, Lisboa. **2004** *ARCO'04*, Stand Arte Periférica, Madrid. *Feira de Arte Contemporânea*, Stand Arte Periférica, Lisboa. **2005** *Feira de Arte Contemporânea*, Stand Arte Periférica, Lisboa. **2007** *10 Artistas*, Galeria 111, Porto. *Feira de Arte Contemporânea*, Stand Galeria 111, Lisboa. **2008** *100 Artistas à Volta do Papel*, C.A.M.B., Palácio Anjos, Algés. **2009** *Exposição Colectiva*, Galeria Graça Brandão, Porto. *Arte e Natureza*, Galeria da F.B.A.U.L., Lisboa. **2010** *Século XXI - Anos 10*, C.A.M.B., Palácio Anjos, Algés. *D'Aprés Nuno Gonçalves*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa. **2011** *A Preto e Branco*, Galeria Graça Brandão, Lisboa.

Obras adquiridas pelo Ministério da Cultura (Secretaria-Geral), Museu do Chiado, M.E.I.A.C. de Badajoz, Câmara Municipal da Maia, Portugal Telecom, Caixa Geral de Depósitos, Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, Fundação de Serralves, Fundação P.L.M.J., Fundação Paço d'Arcos, Fundação António Prates, Colecção António Cachola, Colecção Ivo Martins e outras colecções particulares nacionais e internacionais.

arteperiférica
GALERIA

Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

Capa: 20 Mil Anos Depois. Acrílico sobre tela, 55 x 46 cm | Fotografia: Estudos RS

arteperiférica
GALERIA

RUI SERRA

20 Mil Anos Depois

1 de Outubro a 3 de Novembro de 2011

20 Mil Anos Depois constitui-se como a primeira exposição individual de uma nova fase no meu percurso pictórico. Recorri à pureza da luz e da cor para tentar transmitir uma sensação de realidade interior, uma espécie de metáfora de uma autópsia ou análise forense do acto pictórico.

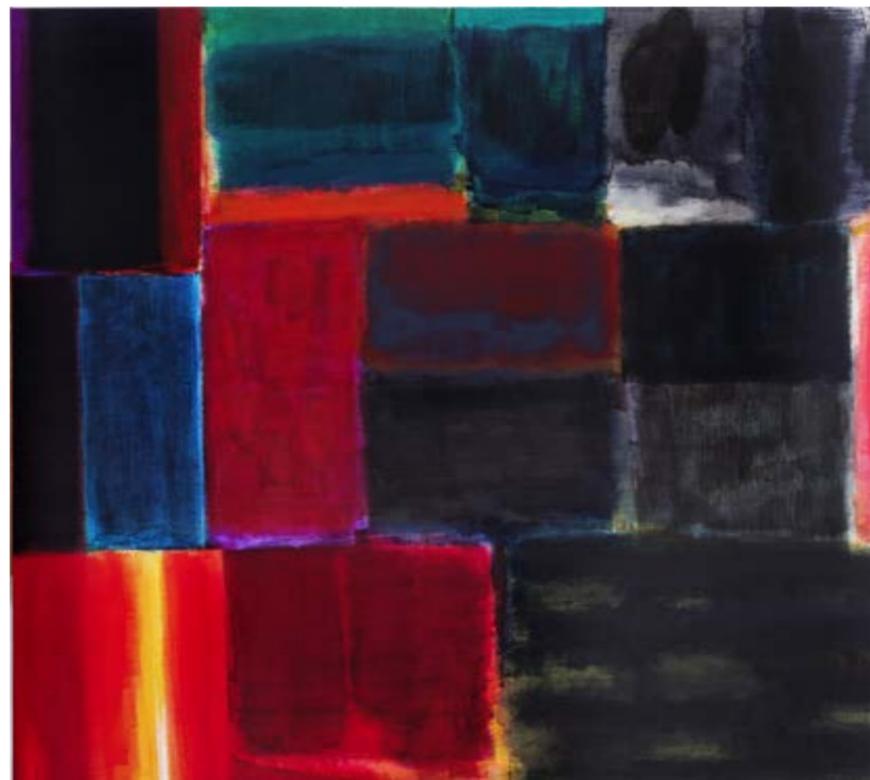
Baseio esta nova fase num artigo de divulgação científico de 1999, no qual se lia que uma desordem neurológica grave tinha transformado um indivíduo normal num estranho cego, que era capaz de ver cores, mas que não conseguia relacioná-las entre si e produzir uma imagem concreta e definida do mundo real, isto é, os danos provocados por uma descarga eléctrica permitiam a este homem detectar os vários comprimentos de onda da luz, mas não relacioná-los entre si; o resultado foi uma sensação psico-fisiológica visual, tendencialmente informal, onde cores e luz se expandiam, regrediam e movimentavam sem limite e sem definição física prévia.

Utilizo o relato do 'cego que vê cores' no meu processo de trabalho, tentando cruzá-lo também, através de uma intuição interior subjectiva e irracional, com a ideia de simulação de técnicas laboratoriais de análise pictórica (casos da radiografia, da reflectografia de infra-vermelhos, da estratigrafia, da fluorescência de raios ultra-violeta), as quais demonstram a dimensão 'invisível' e oculta da realidade macroscópica e microscópica das pinturas. Assim, através deste percurso mental pelo interior e exterior, pelo lado posterior e anterior, pelo antes e o depois, da pintura, tento fazer uma interpretação lumínica livre e aproximar-me de uma nova dimensão do acto pictórico, uma dimensão que nada tem a ver com as questões temáticas de representação, de figuração, de valor interpretativo, usualmente discutidas no âmbito da criação artística contemporânea. Através deste *inner-eye*, através desta 'visão cega', pretendo demonstrar a forma como sempre vi e sempre me interessou a observação intuída das pinturas e da arte em geral.

Rui Serra
Junho de 2011



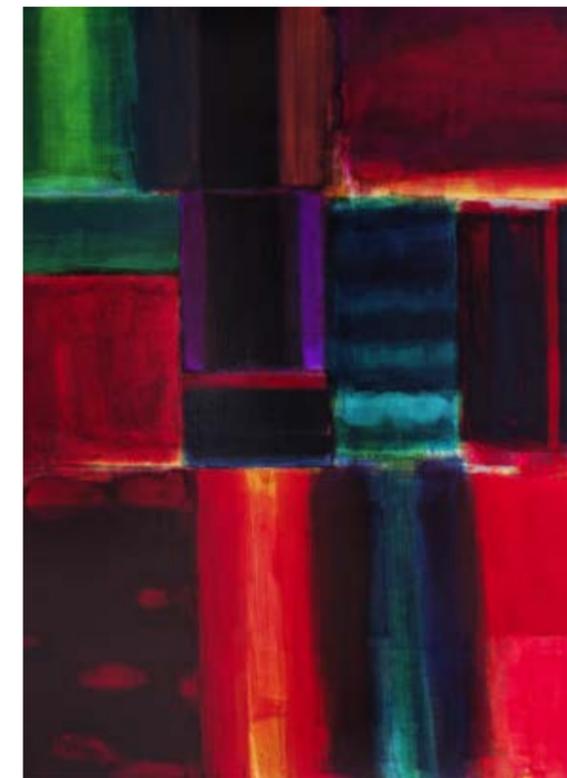
O Cego Que Vê Cores I, 2011, Acrílico sobre tela, 195 x 221 cm



O Cego Que Vê Cores II, 2011, Acrílico sobre tela, 195 x 214 cm



O Sol Enganador I, 2011, Acrílico sobre tela, 195 x 170 cm



O Sol Enganador II, 2011, Acrílico sobre tela, 195 x 141 cm